



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

RAFAHEL NÓBREGA DA SILVA

CODE SWITCHING NA SÉRIE ONE DAY AT A TIME:
análise funcional

Brasília/DF
2020



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTICO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

RAFAHEL NÓBREGA DA SILVA

CODE SWITCHING NA SÉRIE ONE DAY AT A TIME:
análise funcional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

Brasília/DF
2020

RAFAHEL NÓBREGA DA SILVA

CODE SWITCHING NA SÉRIE ONE DAY AT A TIME:
análise funcional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

APROVADO POR:

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho (UnB)

(ORIENTADOR)

Profª. Dra. Helena Santiago Vigata (Unb)

(EXAMINADORA INTERNA)

Prof. Ma. Angélica Almeida de Araújo

(EXAMINADORA EXTERNA)

Brasília/DF
2020

**CODE SWITCHING NA SÉRIE ONE DAY AT A TIME:
análise funcional**

Rafahel Nóbrega da Silva¹

RESUMO

A globalização, juntamente com o desenvolvimento da internet, intensificou a produção de obras audiovisuais e, principalmente, seu trânsito a nível mundial. A partir da circulação cada vez mais internacional desses produtos audiovisuais, o multilinguismo começou a ser bastante representado em filmes e séries. Sabe-se que dele derivam diversos fenômenos linguísticos bastante interessantes, como o *code switching*. Esta pesquisa é resultante de uma curiosidade genuína surgida ao assistir a *sitcom* estadunidense *One Day at a Time*, ocasião em que me veio o seguinte questionamento: qual a razão de as personagens trocarem o idioma no qual estão falando durante um diálogo? Diante disso, baseado no aporte teórico sobre multilinguismo e *code switching*, especialmente nos modelos funcionais de Gumperz (1982) e de Koziol (2000), este trabalho objetiva a realização de um estudo de caso a fim de destacar a presença de fenômenos linguísticos nas obras audiovisuais de entretenimento atuais, além de descobrir quais as funções do *code switching* nos diálogos da série e verificar a aplicabilidade dos modelos citados às ocorrências da série.

Palavras-chave: Multilinguismo. Contatos de línguas. *Code switching*.

¹Graduando em LEA-MSI. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. nobregarafahel@gmail.com.

**CODE SWITCHING NA SÉRIE ONE DAY AT A TIME:
análise funcional**

Rafahel Nóbrega da Silva¹

ABSTRACT

Globalization, together with internet development, has intensified the production of audiovisual works and, mainly, its worldwide transit. From the increasingly international circulation of these audiovisual products, multilingualism began to be widely represented in films and series. It is known that several interesting linguistic phenomena derive from it, such as code switching. This research is the result of a genuine curiosity that arose when watching the american sitcom One Day at a Time: why do the characters change the language in which they are speaking during a dialogue?. Therefore, based on the theoretical contribution on multilingualism and code switching, especially on the functional models of Gumperz (1982) and Koziol (2000), this work aims to carry out a case study in order to highlight the presence of linguistic phenomena in current audiovisual works, in addition to discovering the functions of code switching in the dialogues of the series and verifying the applicability of the mentioned models to the occurrences in the series.

Key-words: *Multilingualism. Languages in contact. Code switching.*

¹LEA-MSI undergraduate student. University of Brasília, Letters Institute, Foreign Languages and Translation Department. nobregarafahel@gmail.com.

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Referencial teórico	11
2.1. Monolinguismo x multilinguismo	11
2.2. <i>Code switching</i>	13
2.3. Modelo funcional de Gumperz (1982)	15
2.4. Modelo funcional de Koziol (2000)	16
3. Metodologia	20
4. Resultados	21
5. Considerações finais	25
6. Referências bibliográficas	26
Apêndices	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação das ocorrências, por episódio, de acordo com o modelo de Gumperz (1982) _____ **22**

Tabela 2. Classificação das ocorrências, por episódio, de acordo com o modelo de Koziol (2000) _____ **24**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percentual de todas as alternâncias x Funções (KOZIOL, 2000)_____	17
Figura 2. Ocorrências abrangidas pelo modelo funcional de Gumperz _____	22
Figura 3. Percentual das funções de Gumperz nas ocorrências de CS investigadas __	23
Figura 4. Percentual das funções de Koziol nas ocorrências de CS investigadas ____	24

1. Introdução

O tema desta pesquisa resultou de minhas inquietações, enquanto assistia à série de televisão estadunidense *One Day at a Time*, relativas ao porquê de, no meio de um certo diálogo, os participantes trocarem de idioma. Como estudante do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, doravante LEA-MSI, esse fenômeno sociolinguístico de alternância de língua, chamado *code switching*, despertou em mim especial curiosidade. Não apenas acerca das razões para sua ocorrência, mas, também, no que diz respeito às implicações que este fato pode ter, por exemplo, sobre a tradução audiovisual — legendagem e dublagem.

A série foi produzida pela plataforma de *streaming* Netflix, sob o formato característico de *sitcom*. Seu contexto gira em torno do cotidiano de uma família latino-estadunidense, de origem cubana, composta por: Penélope (enfermeira, ex-militar, mãe de dois adolescentes e divorciada), Lydia (mãe de Penélope, cubana e viúva), Elena (filha mais velha de Penélope, estudiosa, inteligente e militante) e Alex (caçula, carismático, vaidoso e “xodó” da avó). Além da família Alvarez, a série conta com mais uma personagem constante, Schneider (vizinho, canadense, privilegiado e dono do prédio em que vivem).

Cada episódio da série aborda, com humor bastante inteligente, problemáticas delicadas e atuais, como xenofobia, LGBTfobia, machismo, porte de armas, ansiedade, entre outros. Ademais, outro ponto que chama atenção é o tratamento especial dado à herança e à tradição cubanas. Lydia, ou “*abuelita*”, que é nascida em Cuba e imigrante nos EUA, reforça a todo tempo a origem da família, chegando a ser até mesmo caricata. A latinidade está sempre presente, é claramente parte da identidade deles, mesmo que em níveis diferentes para cada integrante.

The relationship between each family and their history with Cuba also shapes what Cuba is to these individuals, making it possible to have different imaginaries of Cuba, as they construct their Cuban identities based on the physical, historical, and emotional sediment that they stand on. Translanguaging emerges as a language practice that provides key opportunities to enact Cuban identity, as well as to feel connected to Cuban-ness. (PEREZ, 2017).

“A relação entre cada família e sua história com Cuba também molda o que Cuba é para esses indivíduos, possibilitando diferentes imaginários de Cuba, de forma que eles constroem sua identidade cubana de acordo com pilares físicos, históricos e emocionais. A translanguagem emerge como uma prática linguística que fornece oportunidades de expressar a identidade cubana, bem como sentir-se conectado à ‘cubanidade’” (tradução minha).

A globalização, juntamente com o desenvolvimento da internet, intensificou a produção de obras audiovisuais e, principalmente, seu trânsito a nível mundial. A partir da circulação cada vez mais internacional desses produtos audiovisuais, fez-se necessário reconhecer a não unicidade de línguas e a importância de ressaltá-la. Pode-se apontar como justificativa para isso, segundo dito por Martine Joly em seu livro “Introdução à Análise da Imagem”, o fato de que as imagens, “toda [...] espécie de meios de expressão visual” (1994, p. 16), funcionam como representações de fenômenos (1994).

Muito frequente ao redor do mundo e agora bastante representado em filmes e séries, o multilinguismo pode ser entendido como a capacidade de comunicar-se em duas (bilinguismo) ou mais línguas. Sabe-se que dele derivam diversos fenômenos linguísticos bastante interessantes, como o *code switching*; que, de acordo com Grosjean (1982), se define como o “uso alternado de duas ou mais línguas no mesmo enunciado ou interação” (1982, p. 145). Essa alternância, importa mencionar, é uma estratégia discursiva, e não – ao contrário do que se acreditava – uma ocorrência aleatória e descontextualizada (GUMPERZ, 1982).

Ainda sob as premissas de Joly (1994, p. 16), vale destacar que as imagens são, além de instrumento de comunicação, verdadeiramente úteis a fim de observação e interpretação de fenômenos. Nesse sentido, a autora sugere que se empreenda uma abordagem da imagem dissociada do prazer estético da obra, de forma analítica e voltada, como já dito, ao ponto de vista da significação do fenômeno. Diante disso, a atividade desenvolvida ao longo desta pesquisa, baseada no aporte teórico sobre multilinguismo e *code switching*, visa a responder um questionamento decorrente de uma curiosidade genuína minha: “qual a razão de as personagens trocarem o idioma no qual estão falando durante um diálogo?”.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa foi realizar um estudo de caso a partir da série estadunidense *One Day at a Time*, a fim de destacar a presença de fenômenos linguísticos nos produtos audiovisuais de entretenimento atuais — no caso, o *code switching*. Para a realização desse propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

i) fazer uma síntese da teoria a respeito do tema e de duas classificações funcionais propostas por pesquisadores da área;

- ii) descobrir quais as funções do *code switching* nos diálogos da série;
- iii) por fim, verificar a empregabilidade dessas classificações ao objeto de estudo deste trabalho.

Para tanto, procedeu-se a um estudo de caso específico, tendo como base a análise de diálogos dos episódios. Após a escolha da série e a delimitação de cenas para investigação, foram compiladas as funções do *code switching* abordadas na referência teórica. Em seguida, foram transcritas as ocorrências percebidas, para que cada mudança de código pudesse ser devidamente registrada e observada. Todo esse processo teve a finalidade de relacionar essas ocorrências às classificações funcionais apresentadas pelos teóricos do campo.

2. Referencial teórico

2.1. Monolinguismo x multilinguismo

O monolinguismo, habilidade de utilizar uma única língua para comunicação, é tão comum no mundo ocidental que chega a ser visto como “padrão”. Romaine (1989), em seu livro *Bilingualism*, destaca essa consideração; levanta a hipótese em que o título de sua obra seria *Monolingualism* e questiona a repercussão e a “relevância” que lhe seriam dadas pelo público. Isso porque o monolinguismo é encarado como “natural” e “normal”, então, pontua a autora, possivelmente não despertaria interesse; o bilinguismo, por sua vez, é tido como excepcional e até mesmo anômalo, por isso justifica uma pesquisa (1989).

Segundo Monteagudo (2012), é importante ressaltar que o caráter “normal/natural” do monolinguismo está ligado ao *status* do coletivo em que vive o indivíduo. Em outras palavras, se o indivíduo é monolíngue, o meio social em que está inserido provavelmente deve ser assim também; se o indivíduo é multilíngue, decerto que o ambiente em que vive também é. Ainda segundo ele, em relação a isso surgem questionamentos do tipo: a que se deve o bilinguismo/multilinguismo?

O bilinguismo e o multilinguismo, capacidade de comunicar-se por meio de duas ou mais línguas, respectivamente, são frequentes em muitas partes do mundo, onde pessoas as utilizam alternadamente no seu dia a dia em variadas situações. Essas línguas são usadas de formas distintas, uma(s) mais voltada(s) aos cenários domésticos, outra(s)

mais relacionada(s) aos âmbitos sociais/formais etc. Isso é definido de acordo com a relação histórica, política e social do país com seus idiomas.

Wardhaugh (1986) salienta que pessoas bilíngues ou multilíngues não têm, necessariamente, as mesmas habilidades nas línguas que fala. Ele destaca, ainda, que o contexto é o fator decisivo da escolha do idioma a ser usado. Para tanto, cita Sridhar (1996):

Multilingualism involving balanced, nativelike command of all the languages in the repertoire is rather uncommon. Typically, multilinguals have varying degrees of command of the different repertoires. The differences in competence in the various languages might range from command of a few lexical items, formulaic expressions such as greetings, and rudimentary conversational skills all the way to excellent command of the grammar and vocabulary and specialized register and styles.

Multilinguals develop competence in each of the codes to the extent that they need it and for the contexts in which each of the languages is used. (SRIDHAR, 1996, p. 50)

Definições acerca do bilinguismo e do multilinguismo foram muito controversas, devido ao entendimento dado por cada autor sobre os fenômenos. Bloomfield (1933) iniciou a discussão afirmando que bilinguismo seria o controle *native-like*² de duas línguas, mas isso desclassificou a maioria dos casos de ocorrência, pois, como já visto, conforme Sridhar, é incomum o domínio equilibrado dos idiomas. Diebold (1964) assentou que a definição proposta por Bloomfield deveria ser encarada como um dos polos de uma escala de competência linguística. No polo oposto dessa escala estaria o conceito de bilinguismo oferecido por Haugen (1953, p. 7): “habilidade de produzir enunciados completos e relevantes em outra língua”.

Esta última proposição também foi criticada por Diebold, porque foi dada importância exclusivamente ao resultado, e não ao inteiro processo de tornar-se bilíngue ou multilíngue. Ele destaca que a familiaridade com a segunda língua talvez não seja suficiente para permitir que o indivíduo produza enunciados bem formados (1964). Nesse sentido, menciona que o decurso da aquisição de outra língua é determinante, vistos os casos em que o indivíduo adquire a nova língua apenas mediante contato oral e coloquial com falantes, sem observância a regras gramaticais. Outro exemplo relativo ao nível de familiaridade com o idioma é o indivíduo capaz de compreender o que é dito

² “quase que nativo”, “semelhante ao de um nativo”. Optei por não traduzir, visto que não conheço termo equivalente em português.

na outra língua, mas que não consegue expressar-se oralmente nela – conhecimento passivo (DIEBOLD, 1964).

Weinreich (1996), em atenção a todas as críticas anteriormente feitas, apresentou um entendimento mais amplo sobre o caso: prática de alternância no uso de línguas. Esse evento que faz indivíduos usarem mais de um idioma em situações de interação social é chamado contato de línguas, que pode ocorrer de distintas formas. Acerca disso, veja-se o que aduz Gorovitz (2012):

O conceito de contato de línguas refere-se usualmente à situação humana e social em que um indivíduo ou um grupo de indivíduos são levados a fazer uso de duas ou mais línguas ou a entrar em contato com uma ou mais línguas distintas da sua. Essa situação existe de forma institucional em alguns países ou comunidades. É o caso da Suíça, que institucionalizou quatro línguas oficiais, o francês, o suíço-alemão, o italiano e o romanche.

De uma perspectiva mais ampla, essa situação também ocorre entre indivíduos de países distantes como consequência do comércio e de diversas formas de intercâmbio.

De fato, com a circulação de indivíduos cada vez maior, os falantes são levados a empregarem sua língua primeira e a(s) língua(s) da comunidade com a qual ocorre o contato. Vale dizer que o indivíduo que assim se desloca, seja por razões profissionais ou outras, é levado a fazer uso de uma língua que não é a sua (GOROVITZ, 2012, p. 75).

Nesse mesmo contexto, há um fenômeno que possui conceito semelhante a esse dado por Weinreich, o *code switching*: “Uso alternado de duas ou mais línguas no mesmo enunciado ou interação” (GROSJEAN, 1982, p. 145).

2.2 *Code switching*

Antes de entrar no mérito do *code switching* (doravante CS), teoria central deste trabalho, é relevante fazer menção ao que são os códigos. Quando alguém abre a boca para falar, é feita uma escolha particular de língua (em contextos multilíngues), dialeto, estilo, registro e/ou variação; vale dizer, de um código. Pode-se sintetizar código, então, como o sistema empregado para a comunicação, seja em contexto monolíngue ou multilíngue (WARDHAUGH, 2010).

Parte dos trabalhos iniciais acerca do CS, voltados a suas implicações sintáticas ou à aquisição de línguas, tendia a encarar “código” como sinônimo de “variedade linguística” (NILEP, 2006). Entretanto, tal postura poderia deixar de abordar um aspecto muito relevante: as funções daquela alternância.

Practically all work on “code-switching,” or changing codes, has been based on a strict identification between the notions of “code” and “linguistic variety,” be that a language, dialect, style, or prosodic register. However, this structural focus fails to convincingly explain certain conversational phenomena relative to the relevance or significance (or lack of relevance) of alternations between contrasting varieties (ALVAREZ-CÁCCAMO, 2000, p. 112).

Uma vez percebido esse caráter funcional do CS, o interesse em estudá-lo foi modificado e agora se daria sob o viés linguístico sociocultural (NILEP, 2006). Nesse cenário, de plano, aparece John Gumperz (1970), linguista americano que foi um dos precursores das pesquisas relativas ao CS e é o autor mais citado na área. Juntamente com Hernández-Chaves, (1970) apontou que a alternância de línguas possui um sentido social e que não é apenas um fenômeno aleatório:

Parece claro que [...] aquilo que o linguista vê como meramente alternância entre dois sistemas serve a fins comunicativos definidos e claramente compreensíveis. Os falantes não simplesmente alternam de uma variedade para outra, mas eles se apoiam na coexistência de formas alternadas para transmitir informação. (GUMPERZ; HERNÁNDEZ-CHAVES, 1970, p. 30).

Tal proposição foi mais tarde reafirmada por diversos outros pesquisadores, a exemplo, Jacobson (1998): “A alternância entre códigos no discurso bilíngue é mais que um fenômeno randômico ocorrendo agora em uma língua e depois em outra, mas, sim, um mecanismo estruturado de seleção de duas ou mais línguas na construção de sentenças” (JACOBSON, 1998, p. 1).

Dois anos após seu estudo com Hernández-Chavez, (1970), Gumperz publicou um novo artigo, em parceria com Jan-Petter Blom (1972), que foi incluído no livro *Directions in Sociolinguistics* (1972) e tornou-se uma obra pioneira e de referência nas pesquisas sociolinguísticas sobre o CS. Este trabalho foi, sem dúvida, de grande relevância, uma vez que serviu para assentar mais firmemente o termo CS nos campos da sociolinguística e da linguística antropológica (NILEP, 2006) e definiu a perspectiva moderna do CS, que passou a aceitá-lo como um sinal de fluência (KOZIOL, 2000).

O CS foi estabelecido por Gumperz, em 1982, com o lançamento do livro *Discourse Strategies*, como uma estratégia discursiva de transmissão de informação contextual. Isso porque o uso de um código, e não de outro, tem caráter intencional e interacional para o significado da mensagem a ser transmitida (GUMPERZ, 1982). No quesito estratégia discursiva, o autor equipara o CS à prosódia, e/ou a outros processos linguísticos utilizados pelos falantes monolíngues para transmitir informação em uma conversa.

Code switching signals contextual information equivalent to what in monolingual settings is conveyed through prosody or other syntactic or lexical processes. It generates the presuppositions in terms of which the content of what is said is decoded (GUMPERZ, 1982, p. 98).

A fim de conceitualização, sob a perspectiva de Gumperz, o CS pode ser entendido como a “justaposição dentro do mesmo fragmento de fala de passagens pertencentes a dois sistemas ou subsistemas gramaticais diferentes” (GUMPERZ, 1982, p. 59).

2.3 Modelo funcional de Gumperz (1982)

A partir das descobertas sobre o CS e da premissa de que todo grupo bilíngue altera e/ou mistura códigos (ROMAINE, 1989), os pesquisadores voltaram-se à tentativa de descobrir as funções sociolinguísticas e pragmáticas a que esse fenômeno serve no discurso. Vários autores se propuseram a enumerar classificações funcionais para o CS, entre elas, a mais difundida foi oferecida por Gumperz (1982). Ele, com base em seus estudos sobre CS esloveno-alemão na Áustria, inglês-hindi na Índia e espanhol-inglês nos Estados Unidos, sugeriu uma lista de seis funções:

- 1) **Citação:** citar o que foi dito em outra língua exatamente da maneira que foi ouvido, nos mesmos código e contexto.

Esloveno – alemão (Gumperz, 1982):

Pa prawe wen er si nit còlt gib i si nit.

(Então ele disse que se ele não pagar por isto, eu não o darei.)

Alex para Lydia e Penelope (dados desta pesquisa, 2020):

Stop calling me *papito!*

- 2) **Especificação do interlocutor:** dirigir a mensagem a um interlocutor específico em meio a outros presentes, a fim de incluir ou excluir indivíduos no diálogo.

Inglês – hindi (Gumperz, 1982):

A: Sometimes you get excited and then you speak in hindi, then again you go on to English.

(De vez em quando você fica excitado e então fala hindi, e depois continua em inglês)

B: No nonsense, it depends on your command of English.

(Não faz sentido, depende do seu domínio do inglês).

B: [Para um terceiro participante, que acabou de ir à porta atender a campainha]

Kon hai bai?

(Quem é?)

Lydia para Alex (dados desta pesquisa, 2020):

Oye, tu hermana no sabe la palabra sinvergüenza.

3) Interjeição: marcar uma interjeição ou preencher um espaço.

Inglês – espanhol (Poplack, 1980):

I could understand que you don't know how to speak Spanish, ¿verdad?

(Eu pude entender que você não sabe falar espanhol, verdade?)

Penelope para Lydia (dados desta pesquisa, 2020):

Ay, mami, ya! I don't wanna force her.

4) Reiteração: repetir a mensagem em outra língua literalmente ou com pequenas modificações, para esclarecer ou enfatizar o que foi dito anteriormente.

Inglês – espanhol (Gumperz, 1982):

The three old ones spoke nothing but Spanish. No hablaban Inglés.

(Os três mais velhos só falavam espanhol. Não falavam inglês.)

Lydia para Elena (dados desta pesquisa, 2020):

Elena, ven acá. Come out here, honey.

5) Qualificação da mensagem: qualificar um argumento ou complemento.

Inglês – espanhol (Gumperz, 1982):

The oldest one, la grande, la de once años.

(A mais velha, a maior, a de onze anos.)

Penelope para Lydia (dados desta pesquisa, 2020):

Ok, let's eat. !Mami, comida!

6) Personalização versus Objetivação: determinar o nível de envolvimento do falante com o(s) ouvinte(s) e com a mensagem.

6.1) Personalização: criar uma atmosfera mais particular e amigável de interação.

Inglês – espanhol (Kozioł, 2000):

Hey, I haven't seen you in forever. Qué pasa?

(Ei, não te vejo há tempo. O que está acontecendo?)

Schneider para Lydia (dados desta pesquisa, 2020):

¡Hola, señora!

6.2) Objetivação: gerar certo distanciamento.

Português – inglês (Oliveira, 2006):

A: Posso passar o *vaccum cleaner* aqui?

(Posso passar o aspirador de pó aqui?)

B: Pode. Mas por favor, don't take forever. 'cause I'm studying.

(Pode. Mas por favor, não demore muito, porque estou estudando.)

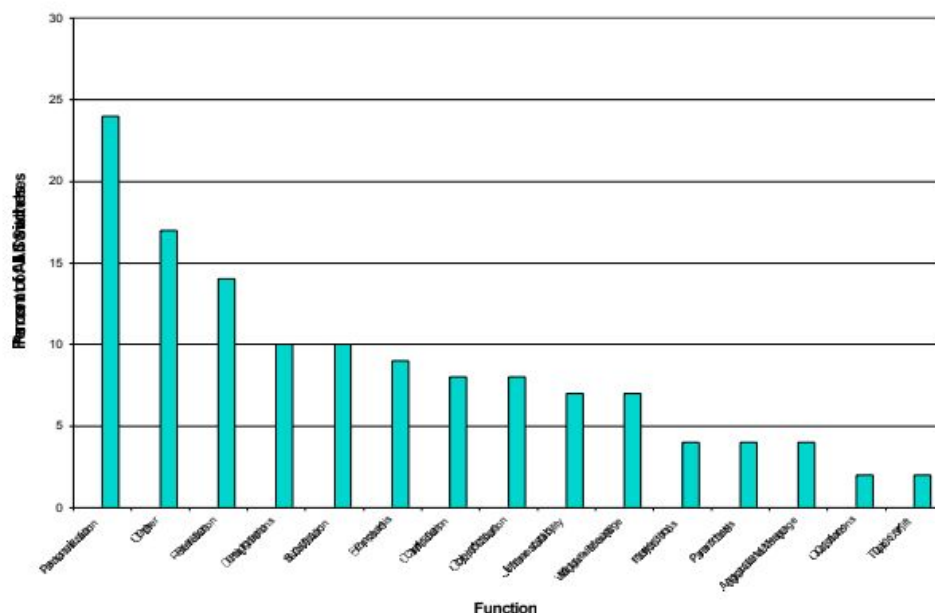
2.4 Modelo funcional de Koziol (2000)

Outro estudo muito relevante nesse sentido, embora bem recente, é o de Jessica Marie Koziol (2000), que fez análises detalhadas da alternância entre códigos. A autora criticou alguns pesquisadores que já haviam tentado elaborar uma lista de funções para o CS, pois afirmava que os exemplos por eles utilizados eram tendenciosos. Isso porque, décadas atrás, o CS ainda era visto de uma maneira negativa, assim, os participantes dos experimentos podem haver se sentido de certa forma nervosos e/ou tímidos (KOZIOL, 2000).

Koziol, então, coletou dados naturais de fala de 38 pessoas, obtidos em ambiente familiar, usando um método de observação não-tradicional e relaxado (KOZIOL, 2000). Acredita-se que, por haver maior descontração nesse espaço, ocorram episódios mais espontâneos do CS. Além disso, outro fato que faz o trabalho de Koziol bastante relevante para esta pesquisa é o par de línguas utilizado nas alternâncias, inglês-espanhol (o mesmo do meu objeto).

Em seu estudo, a pesquisadora comprovou várias das funções já apresentadas pelos pesquisadores referência no assunto, bem como propôs algumas inéditas. Seu objetivo era propor um olhar mais abrangente sobre o CS, categorizando suas funções. Nas palavras de Koziol: *“The goal of this study is to offer a far more comprehensive look at the practice of code switching by categorizing and quantifying the various circumstances and functions of this linguistic practice”* (KOZIOL, 2000, p. 1).

Suas categorias, dispostas de acordo com a frequência de ocorrência, são: personalização, reiteração, designação, substituição, ênfase, clarificação, objetivação, falta de tradução adequada, mitigação da mensagem, interjeição, parênteses, endurecimento da mensagem, citação e mudança de tópico.



(Figura 1. Percentual de todas as alternâncias x Funções. KOZIOL, 2000, p. 29)

- 1) **Personalização:** O tipo mais comum de CS, que visa criar uma atmosfera mais íntima com o interlocutor.

Inglês – espanhol (Koziol, 2000):

Lupe, Ricky, it's time to go. *Donde está la madre?*
(Lupe, Ricky, é hora de ir. Onde está a sua mãe?)

Schneider para Lydia e Penelope (dados desta pesquisa, 2020):

Ayer, en el juego, el chico del snack bar preguntó si ella era mi hija.

- 2) **Reiteração:** repetir exatamente o que foi dito em outra língua para enfatizar a mensagem.

Espanhol – inglês (Koziol, 2000):

Cuando fuimos a Galveston, llovió cada día. *Every day!*
(Quando fomos a Galveston, choveu todos os dias. Todos os dias!)

Lydia para Elena (dados desta pesquisa, 2020):

Elena, *ven acá.* Come out here, honey;

- 3) **Designação:** designar pessoas próximas, seja carinhosamente, seja depreciativamente.

Inglês – espanhol (Koziol, 2000):

There goes *la loca* again. Always yelling.
(Lá vai a louca de novo. Sempre gritando.)

Penelope (dados desta pesquisa, 2020):

I swear to God if that *vieja* calls me Maria one more time...

- 4) **Substituição:** oferecer uma identificação equivalente ao termo. Funciona como aposto.

Inglês – espanhol (Koziol, 2000):

Tonio, mi hijo, is the boy with the red jacket.

(Tonio, meu filho, é o menino com a jaqueta vermelha.)

- 5) **Ênfase:** enfatizar um fragmento do enunciado.

Espanhol – inglês (Koziol, 2000):

Los Hispánicos no son importantes para los politicians o para la policía, except in this election.

(Os Hispânicos não são importantes para os políticos ou para a polícia, exceto nesta eleição.)

Schneider (dados desta pesquisa, 2020):

There's something wrong with your ojos, *hombre*.

- 6) **Clarificação:** especificar algo sobre o que se fala.

Inglês – espanhol (Koziol, 2000):

Tia: What do you want for graduation?

(O que você quer de formatura?)

Menina: CDs, a multi-disc player.

(CDs, um toca-discos)

Mãe: She needs things for college... Una lampa, toallas, mantas.

(Ela precisa de coisas para a faculdade... Uma lâmpada, toalhas, mantas.)

- 7) **Objetivação:** resistir à criação de um espaço mais íntimo de fala. Oposto da personalização.

Inglês - espanhol (Koziol, 2000):

Mãe: This semester, just try to do better.

(Este semestre, tente fazer melhor.)

Filha: I'm already trying, pero es difícil. Mis amigos...

(Eu já estou tentando, mas é difícil. Meus amigos...)

Mãe: Don't bring your friends into this...

(Não envolva seus amigos nisso...)

- 8) **Falta de tradução adequada:** designar uma palavra que não possui tradução para o outro idioma.

Inglês - espanhol (Koziol, 2000):

Do you remember that corrido from when we were kids?

(Você lembra daquele corrido de quando éramos crianças?)

Lydia para Penelope (dados desta pesquisa, 2020):

So, there is some ropa vieja in the *mantequilla* thing.

9) Mitigação da mensagem: diminuir a intensidade da mensagem ou buscar o convencimento do interlocutor (por meio da constituição de uma atmosfera mais íntima, o que pode ser confundido com a categoria personalização).

Inglês - espanhol (Koziol, 2000, p.58):

Mãe: Have you done all of your homework?

(Você fez todo o seu dever de casa?)

Filha: Más o menos. I'm done with everything that's due tomorrow.

(Mais ou menos. Eu terminei tudo que é para amanhã.)

10) Interjeição: chamar a atenção do ouvinte ou exclamar sobre o que se fala, utilizando, em geral, uma expressão frequente na outra língua.

Inglês - espanhol (Koziol, 2000):

Dios mío, it's past your bedtime!

(Meu Deus, passou da sua hora de dormir!)

Lydia (dados desta pesquisa, 2020):

Ay, por el amor de Dios, it is so hot

11) Parênteses: adicionar informação extra ou incidental acerca do que se fala.

Inglês - espanhol (Koziol, 2000):

Do you remember Mrs. Sanchez – (del coro de la iglesia?) – she's having a baby.

(Você se lembra da Sra. Sanchez – (do coro da igreja?) – ela vai ter um bebê.)

12) Endurecimento da mensagem: fortalecer a informação, ao trocar de código, criando um efeito de distanciamento e ênfase.

Espanhol – inglês (Koziol, 2000):

Dientes, cara, pijamas... [pausa] Move it!

(Dentes, rosto, pijamas... [pausa] Vão!)

Lydia (dados desta pesquisa, 2020):

Ah, bueno, a mi qué me importa?

13) Citação: reportar uma citação na língua em que foi originalmente falada.

Inglês – espanhol (Koziol, 2000):

He said "con cariño". What else could it mean?

(Ele disse "com carinho". O que mais isso poderia significar?)

Penelope (dados desta pesquisa, 2020):

Yeah, I noticed you used the word fiesta.

14) Mudança de tópico: utilizar um código para tratar de determinados assuntos e outro código para outros tópicos.

Espanhol – inglês (Koziol, 2000):

A: ... y Jenifer, cómo es ella?

(... e Jenifer, como ela está?)

B: Muy bien. Tiene muchas amigas.

(Muito bem. Tem muitas amigas.)

A: Dónde está? Por qué no está aquí?

(Onde ela está? Por que não está aqui?)

B: Está en la universidad, TCJC. *It's a community college, but next year she should be able to transfer to the city college as pre-med.*

(Está na universidade, TCJC. É uma faculdade da comunidade, mas no ano que vem ela deve poder se transferir para a faculdade da cidade como pre-med [estudos que precedem o curso de Medicina]).

A: *Then she's getting good grades?*

3. Metodologia

Primeiramente, importa destacar que esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, porque se propõe a fazer uma “investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real” (YIN, 2001, p. 32). Ademais, não objetiva generalização de resultados, mas, sim, análise e interpretação de fatos específicos. Mais um aspecto do estudo de caso que deve ser ressaltado é “sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências [...] e observações” (ob. cit., p. 27), o que se relaciona diretamente ao tipo de trabalho de interpretação de fenômenos linguísticos aqui empreendido.

Outras características do estudo de caso presentes neste projeto são: particularismo, pois se concentra em um acontecimento particular de modo a possibilitar uma boa análise prática; e descrição, porquanto o resultado obtido apresenta detalhes do assunto investigado (WIMMER, 1996). Em se considerando, ainda, os procedimentos técnicos adotados no decorrer desta pesquisa, pode-se também categorizá-la como estudo de caso. Isso porque Gil (2008) define estudo de caso como um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante outros tipos de delineamento considerados” (2008, p. 57).

Esta pesquisa é de natureza exploratória e possui abordagem quali-quantitativa. Seu caráter qualitativo se dá pelo fato de que os dados são obtidos a partir da observação do objeto – no caso, diálogos da série *One day at a time*. Já o aspecto quantitativo – que, segundo Silva e Menezes (2005), engloba tudo o que pode ser

quantificável, ou seja, informações e opiniões traduzidas em números para fins de análise e classificação – é decorrente da identificação das funções de cada ocorrência do CS na série e sua consequente contabilização.

Os primeiros passos de todo o estudo foram a escolha do objeto, descoberto na plataforma Netflix, e a consequente delimitação de trechos a serem analisados. Foram selecionados para investigação dois episódios, o primeiro da 1ª temporada e o primeiro da 2ª temporada. Seguidamente, veio a transcrição de cada uma das falas em que acontece alternância de idiomas, para que pudessem ser individualmente observadas. As transcrições podem ser consultadas nos apêndices deste trabalho.

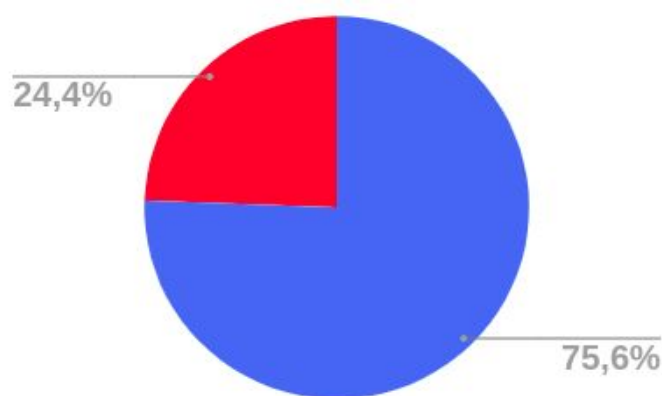
O momento seguinte demandou revisão teórica de modelos funcionais de CS existentes, bem como escolha de alguns deles para aplicação neste trabalho. Adotaram-se os modelos de Gumperz (1982), por ser referência no assunto e pioneiro nesse tipo de investigação, e de Koziol (2000), em razão de ser relativamente recente e haver sido baseado em fragmentos de fala obtidos em ambiente descontraído. Outro fato determinante para a escolha foi o par de línguas inglês-espanhol utilizado nas alternâncias.

Selecionados os modelos de referência, chegou-se à penúltima etapa do trabalho, que consistiu na análise de cada uma das ocorrências percebidas a fim de categorizá-las de acordo com as duas classificações funcionais adotadas. Posteriormente, e também de modo conclusivo, deu-se a interpretação dos resultados obtidos, cujas ponderações estão dispostas na seção seguinte.

4. Resultados

A transcrição das falas em que ocorreu CS totalizou 99 registros, 47 no primeiro episódio da primeira temporada e 52 no primeiro episódio da segunda temporada. Esse processo demandou bastante atenção, pois era necessário ouvir cada fala a fim de entender o que era dito tanto em inglês como em espanhol. Os episódios foram pausados a cada vez que um CS era percebido, para que se procedesse à devida transcrição em uma planilha, juntamente com sua respectiva minutagem.

Empreendida toda a metodologia descrita anteriormente, puderam-se observar, ao fim da investigação, alguns resultados interessantes. O primeiro deles que merece destaque é a constatação de que a classificação funcional de Gumperz (1982) não teve tanta aplicação quanto a de Koziol (2000). Isso porque, das 99 ocorrências de CS coletadas nos episódios, apenas 69 puderam ser categorizadas. Vale dizer, aproximadamente 24,4% das alternâncias não se encaixavam nas funções propostas por Gumperz.



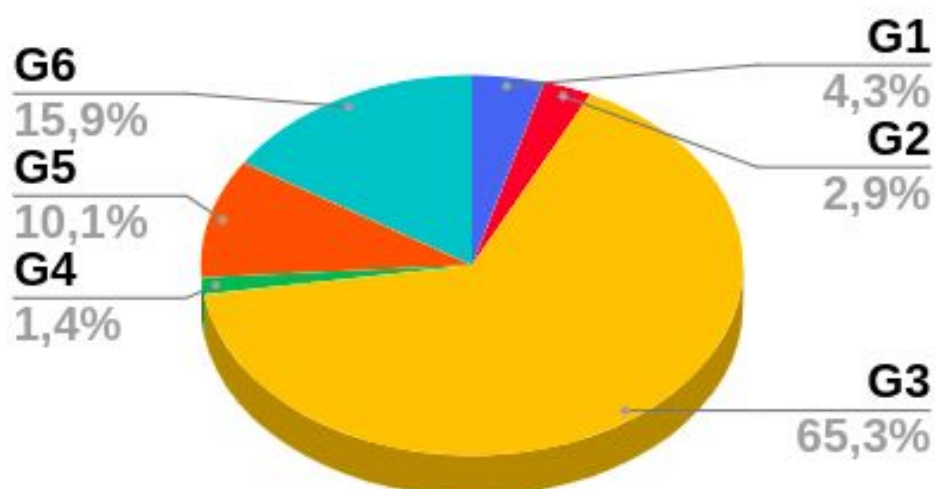
(Figura 2. Ocorrências abrangidas pelo modelo funcional de Gumperz.
Dados desta pesquisa, 2020)

Embora todas as ocorrências não tenham podido ser classificadas segundo as funções do modelo apresentado por Gumperz (1982), todas as 6 funções propostas pelo pesquisador foram percebidas nos diálogos da série *One Day at a Time*. Vale dizer, 30 das 99 ocorrências ficaram sem classificação; mas, entre essas 69 que puderam ser categorizadas, houve pelo menos uma ocorrência de cada função de Gumperz (1982). Nota-se, de cara, que a função de interjeição (representada pela sigla G3) foi a mais frequente entre as alternâncias — “*Ay, Dios mío! She’s a junkie like that Amy ‘Winehouser’*”; seguida da função de personalização (G6). A função menos recorrente foi de reiteração (G4), que apresentou apenas uma ocorrência.

	GUMPERZ	1º EP 1ª TEMP	1º EP 2ª TEMP
G1	CITAÇÃO	0	3
G2	ESPECIFICAÇÃO	2	0
G3	INTERJEIÇÃO	18	27
G4	REITERAÇÃO	1	0
G5	QUALIFICAÇÃO	1	6
G6	PERSON. X OBJET.	1	10

(Tabela 1. Classificação das ocorrências, por episódio, de acordo com o modelo de Gumperz.

Dados desta pesquisa, 2020)



(Figura 3. Percentual das funções de Gumperz nas ocorrências de CS investigadas.

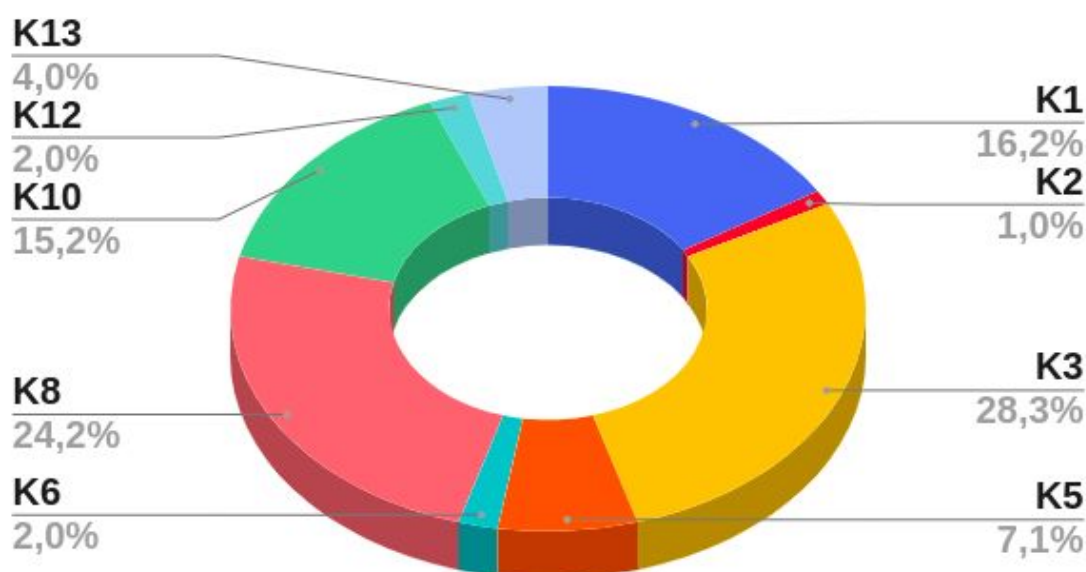
Dados desta pesquisa, 2020)

O modelo funcional delineado por Koziol (2000) foi capaz de abranger todas as ocorrências obtidas. Inclusive, algumas das ocorrências poderiam ser classificadas em mais de uma categoria, mas, para que a análise quantitativa fosse mais acurada, optou-se por considerar apenas a função mais evidente naquele trecho. A função de designação (K3) foi a mais frequente nas alternâncias — “Uh, *abuelita* will dance inappropriately”; seguida da falta de tradução adequada (K8) — “I researched the history of *quinceañeras*”; e da personalização (K1). A função de reiteração (K2) foi a menos recorrente, com apenas um registro.

Um fato relevante acerca da aplicação do modelo de Koziol (2000) ao objeto de estudo deste trabalho é que nem todas as funções oferecidas pela pesquisadora estavam presentes nas alternâncias ocorridas na série. As funções de substituição, objetivação, mitigação da mensagem, parênteses e mudança de tópico (K4, K7, K9, K11 e K14, respectivamente) não foram percebidas.

	KOZIOL	1º EP 1ª TEMP	1º EP 2ª TEMP
K1	PERSONALIZAÇÃO	4	12
K2	REITERAÇÃO	1	0
K3	DESIGNAÇÃO	13	15
K4	SUBSTITUIÇÃO	0	0
K5	ÊNFASE	1	6
K6	CLARIFICAÇÃO	0	2
K7	OBJETIVAÇÃO	0	0
K8	FALTA DE TRADUÇÃO	22	2
K9	MITIGAÇÃO	0	0
K10	INTERJEIÇÃO	4	11
K11	PARÊNTeses	0	0
K12	ENDURECIMENTO	2	0
K13	CITAÇÃO	0	4
K14	MUDANÇA DE TÓPICO	0	0

(Tabela 2. Classificação das ocorrências, por episódio, de acordo com o modelo de Koziol. Dados desta pesquisa, 2020)



(Figura 4. Percentual das funções de Koziol nas ocorrências de CS investigadas. Dados desta pesquisa, 2020)

5. Considerações finais

A série *One Day at a Time*, bem como diversas outras produções audiovisuais atuais, coloca em evidência a implicação linguística cotidiana de pessoas que vivem em contextos multilíngues — migrações, fronteiras, casamentos entre pessoas de distintas nacionalidades etc. Importa refletir que esta questão é determinante para a vida desses indivíduos, porquanto faz parte de sua identidade. Este fato pôde ser percebido com clareza em alguns trechos do primeiro episódio da primeira temporada, em que Elena brinca de imitar sua mãe e sua avó e faz CS nas falas que seriam delas. Vale dizer, não existe Penélope nem Lydia sem seu lado hispano, sem sua herança cubana, representada na fala por meio de expressões e palavras em espanhol.

Ao longo deste trabalho, de modo a cumprir seu objetivo geral, pôde-se atestar a presença de fenômenos sociolinguísticos em obras televisivas — no caso, o multilinguismo e o CS. Mais que isso, foi possível perceber que algo tão atual, moderno e descontraído como uma série de televisão pode servir de objeto de pesquisa. Como bem delineado por Joly (2007), toda imagem funciona como representação de fenômenos; logo, uma série é perfeitamente capaz de promover muito material de estudo — sobretudo em se tratando de língua.

Da mesma forma, os objetivos específicos desta pesquisa também foram atingidos. Primeiramente, fez-se uma síntese a respeito do aporte teórico que embasou este trabalho — multilinguismo e CS. Foram destacadas teorias dos autores mais difundidos nesses campos, entre eles Bloomfield, Romaine, Myers-Scotton, Gumperz, Koziol e Grosjean. Além disso, foram abordados e adotados como referência dois modelos funcionais para o CS, propostos por Gumperz (1982) e por Koziol (2000).

Foi possível também a constatação de que as alternâncias de língua nos diálogos da série possuem uma função. Melhor dito, várias funções motivam o CS que ocorre nas falas das personagens. Vê-se realizado, aqui, outro intuito deste projeto, uma vez que foram descobertas quais as funções de cada um dos CS ocorridos nos episódios de *One Day at a Time*. Este fato vem a comprovar a percepção colocada por Gumperz (1982) de que o CS não é apenas uma ocorrência aleatória e descontextualizada, mas, sim, uma estratégia discursiva. Isso porque está sendo transmitida informação ao ser feita uma

alternância, cuja função pode variar, por exemplo, desde a criação de um ambiente mais íntimo de interação até a exclusão de um indivíduo de um diálogo.

Foram considerados, a princípio, quatro modelos funcionais para análise. Além dos de Gumperz (1982) e de Koziol (2000), seriam usados os de Grosjean (1982) e de Richardson (2000). Estes últimos propuseram categorias semelhantes às adotadas nesta pesquisa, mas também algumas diferentes. Entre elas, me chamou bastante atenção a função de *triggering*⁴, proposta por Grosjean (1982), que define a ocasião em que alguém faz um CS — ou seja, troca o idioma no qual está falando — e continua sua fala naquela outra língua. Esses outros dois modelos não foram adotados para esta pesquisa pois não era tão fácil definir com clareza a função de uma alternância. O fato de que algumas categorias sejam semelhantes entre si tornava ainda mais complicada essa classificação. Por cautela, então, optou-se pelo trabalho apenas sob os modelos de Gumperz (1982) e Koziol (2000).

A fim de concretização do último propósito deste trabalho, percebeu-se que o modelo delineado por Koziol (2000) teve mais aplicabilidade ao objeto de estudo deste trabalho. Além do fato de que apresenta mais categorias do que a classificação de Gumperz (1982), há influência, ainda, do par de línguas inglês-espanhol. Mesmo que Gumperz haja também observado esse par em seu estudo, Koziol investigou exclusiva e extensivamente o CS que ocorre entre essas línguas, sobretudo nos EUA, onde se passa a série *One Day at a Time*. Nas palavras da autora, “*In the United States, code switching, or the alternation of two or more languages within a speech or conversation, happens most often between Spanish and English*” (KOZIOL, 2000, p. 1).

⁴“É isso que eu digo, eu acho engraçado, porque você não disse ‘les sous-titres sont en Anglais’ ou même ‘les sous-titres sont in English’, *because you were talking about English, but you said it in Portuguese*” (Oliveira, 2006, p. 72).

6. Referências bibliográficas

- ALMEIDA DE ARAÚJO, Angélica. *Os contatos de línguas na série The Bridge: uma proposta de legendagem criativa*. Universidade de Brasília, 2017.
- APPEL, Rene; MUYSKEN, Pieter. *Language contact and bilingualism*. London: Edward Arnold, 1987.
- AUER, Peter. *Bilingual conversation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.
- BLOM, J.; GUMPERZ, J. J. Social meaning in linguistic structures: Codeswitching in Northern Norway. In: J. J. Gumperz; D. Hymes (Eds.) *Directions in Sociolinguistics: the ethnography of communication*. New York: Holt, Rinehart; Winston; 1972. p. 407-434.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Henry Holt, 1933.
- CRONIN, Michael. *Translation goes to the movies*. New York: Routledge, 2009.
- DIEBOLD, A. R. Incipient bilingualism. In D. Hymes (Ed.), *Language in culture and society*. NY Harper and Row, 1964.
- FERGUSON, C. Diglossia. *Word*, 15:2, 325-340, 1959.
- FRANCESCHINI, Rita. The notion of code in linguistics. In: P. Auer (Ed.) *Codeswitching in conversation: Language, interaction, and identity*. London: Routledge, 1998.
- GAL, S. The political economy of code choice. In: M Heller (Ed.), *Codeswitching*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOROVITZ, Sabine. *A tradução como contato de línguas*. v.1, n.2. Brasília: Traduzires, 2012. pp. 75-85. ISSN 2238-7749.
- GROSJEAN, F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.
- GUMPERZ, *Discourse strategies*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1982.
- GUMPERZ, John; HERNÁNDEZ-CHAVEZ, Eduardo. Language maintenance, bilingual education, and philosophies of bilingualism in the United States. In: J. E. Alatis (Ed.) *International dimensions of bilingual education*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1978.
- _____. Cognitive Aspects of Bilingual Communication. In W. H. Whitely (Ed.) *Language and social change*. Oxford: Oxford University Press, 1970.
- HAUGEN, E. *The Norwegian language in America: a study in bilingual behavior*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.

HELLER, M. *Codeswitching*. Anthropological and sociolinguistics perspectives. Berlin: Mouton de Gruyeter, 1988.

JACOBSON, Rodolfo. (Ed.) *Codeswitching as a worldwide phenomenon*. New York: Peter Lang, 1998.

JOLY, Martine (1994). *Introdução à Análise da Imagem*, Lisboa, Ed. 70, 2007.

JORGENSEN, Norman. Plurilingual conversations among bilingual adolescents. *Journal of Pragmatics*, v. 37, 2005.

KOZIOL, Jessica Marie. *Code switching between Spanish and English in contemporary American society*. Monografia (Inglês e Língua Estrangeira). St. Mary's College of Maryland. Maryland, 2000.

MILROY, L.; MUYSKEN, P. Introduction: Code-switching and bilingualism research. In: *One speaker two languages: Cross-disciplinary perspectives on code-switching*. New York: Cambridge University Press, 1995. p. 1-14.

MONTEAGUDO, Henrique. *A invenção do monolinguismo e da língua nacional*. Gragoatá, Niterói, n. 32, p. 43-53, 1 sem. 2012.

MUYSKEN, P C. *Bilingual Speech: A Typology of Codemixing*. Cambridge University Press, Cambridge, MA, 2000.

MYERS-SCOTTON, C. *Duelling Languages*. Clarendon Press, Oxford, UK, 1993.

NILEP, C. "Code Switching" in *Sociocultural Linguistics*. Colorado Research in Linguistics. June 2006. Vol. 19. Boulder: University of Colorado, 2006.

PEREZ, Natasha. *Stories of Cuban-Americans Living and Learning Bilingually*. Michigan State University: ProQuest Dissertations Publishing, 2017.

POPLACK, S. Contrasting patterns of code-switching in two communities. In *Methods V: papers from the V International Conference on Methods in Dialectology*, ed. by Warkentyne, H. J. Victoria, B.C.: University of Victoria. 1985.

_____. Sometimes I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPANOL: *Toward a typology of codeswitching*. *Linguistics* 18, 1980.

PORTO, Renata Sobrinho. *Code-switching: perspectivas multidisciplinares*. 2006. 161 f. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, Rio de Janeiro.

_____. *Os estudos sociolingüísticos sobre o code-switching: uma revisão bibliográfica*. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

RICHARDSON, Viviane. *Portu-English: análise de code-switching português-inglês no discurso coloquial de uma família bilingüe*. Dissertação de Mestrado (Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2000. 22.

ROMAINE, SUSAN. *Bilingualism*. New York: Basil Blackwell Inc., 1989.

SILVA, Edna Lúcia & MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: UFSC, 2005. 4. Ed. 139p.

SRIDHAR, K. *International Review of Education*. Vol. 42, No. 4. The Education of Minorities, 1996.

WARDHAUGH, R. *An introduction to sociolinguistics*. 5. Ed. Blackwell Publishing. 2006.

WEINREICH, U. *Languages in contact: Findings and problems*. Mouton, The Hague, 1953.

WIMMER, Roger D.; DOMINICK, Joseph R. *La investigación científica de los medios de comunicación: una introducción a sus métodos*. Barcelona: Bosch, 1996.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

A: Transcrição das ocorrências do primeiro episódio da primeira temporada.

1º EPISÓDIO 1ª TEMPORADA					
1	P: <i>Papito</i> , let's go!				
2	L: Your daughter doesn't want to have a <i>quinces</i>				
3	E: I researched the history of <i>quinceañeras</i> and found out they're totally misogynistic				
4	L: She has to have a <i>quinces</i>				
5	P: Uh, <i>Abuelita</i> will dance inappropriately				
6	L: You need to do something about this little <i>sinverguenza</i>				
7	L: <i>Oye, tu hermana no sabe la palabra sinverguenza</i>				
8	A: <i>Ha, qué tonta!</i>				
9	E: <i>Abuelita</i> , I'll learn more spanish when you learn english				
10	L: Besides, your <i>abuelo</i> , God rest his soul, did not marry me for my mind				
11	A: She made <i>ropa vieja</i>				
12	P: <i>Mami</i> , I told you this morning that I was gonna cook tonight				
13	L: So, there is some <i>ropa vieja</i> in the <i>mantequilla</i> thing				
14	L: I agree. So let's talk <i>quinces</i>				
15	P: <i>Ay, Mami, ya!</i> I don't wanna force her				
16	L: A father would make sure that his little girl had a <i>quinces</i>				
17	L: <i>Ah, bueno. A mí, qué me importa?...</i>				
18	P: <i>Ay, Dios mío</i> , she's a junkie like the Amy "Winehouser"				
19	S: <i>Hola, señora</i>				
20	L: Elena, <i>ven acá!</i> Come out here, honey				
21	E: What's up, <i>abuelita</i> ?				
22	L: I know you got issues with the <i>quinces</i>				
23	S: Oh, hey! The <i>quinceañera</i> . You're doing it				
24	S: Your <i>abuela</i> wants to throw you a sick kick-back on a saturday night				
25	E: The issue before us is <i>quinces</i> or no <i>quinces</i>				
26	E: A <i>quinces</i> is just about the village celebrating that you're a woman				
27	E: You even refused to take any pictures with Santa because your <i>abuelita</i> wouldn't admit [...]				
28	E: So, when it comes to your <i>quinces</i> , I'm pledging with you				
29	P: You should have a <i>quinces</i> , just like you proved				
30	P: <i>Mami, aretes</i>				
31	E: Okay, this was stupid! I'm still not having a <i>quinces</i>				
32	E: <i>Te odio! Oy! No me escuchas! Esto es tan estúpido!</i>				
33	P: I swear to God if that <i>vieja</i> calls me Maria one more time...				
34	P: I had to put my foot down with Elena about her <i>quinces</i>				
35	S: Hey, so, for the <i>quinces</i> , is there any way I can get a plus three?				
36	A: Don't you have more money now that <i>papi's</i> gone?				
37	A: Well, you have a job, plus <i>papi</i> gives you money, right?				
38	P: Yes, your <i>papi</i> gives me money, but it's for the basics				
39	P: But he's absolutely doing his best, and he will always be your <i>papi</i>				
40	E: And without schoolwork, I have more time to plan my magical <i>quinces</i>				
41	P: <i>Ay</i> , okay				
42	L: Yes, you keep that up, and you will not have a <i>quinces</i>				
43	P: But I hear you, and you don't have to have a <i>quinces</i>				
44	P: You do that crap again and I'll put my <i>quinces</i> tiara on you while you're asleep				
45	P: If I'm being honest with myself, I was making your <i>quinces</i> about me				
46	P: Your <i>abuelita</i> , she can be a broken record				
47	P: <i>Mami</i> , no!				

B: Transcrição das ocorrências do primeiro episódio da segunda temporada.

1º EPISÓDIO 2ª TEMPORADA			
1	P: Dale, Dylan, dale! You got this!		
2	L: Ay, por el amor de Dios, it is so hot		
3	P: All right, Mami, let's do the wave		
4	P: Okay, let's eat. Mami, comida		
5	L: Okay, the rice and the frijoles are in the pickle jar, and the lechón is in the butter tub		
6	S: Hola, señor, qué tal?		
7	S: Oye, dame una coca de dieta y cincuenta servilletas por favor		
8	S: I blew your mente, right?		
9	S: There's something wrong with your ojos, hombre		
10	S: Está bien, chico		
11	S: Anyway, listen, I know your spanish isn't exactly totes bueno		
12	S: En español...		
13	S: En español...		
14	P: Okay, Alex is up. Here we go, Mami		
15	P: Here we go, papito!		
16	P: Come on, dale, bring Dylan home		
17	P, L e S: Dale, papito, dale!		
18	P: What a game, papito!		
19	S: Dale		
20	P, L e S: Dale, papito, dale!		
21	P: Thank you, Mami		
22	P: Come on, it's all because we're proud of you, papito		
23	A: And stop calling me papito!		
24	A: My name is Alex, okay? No more papito		
25	P: Yeah, I'm gonna keep calling you papito		
26	L: No, I will always call you papito		
27	P: No, no! Papito is not an age thing		
28	P: We call Conrad Macho, because when he was four he said macho man once		
29	P: We call Francisco Pepe Popo		
30	P: I'm called Tata, Lupita, Yoyi		
31	L: And my nickname is Pucha		
32	P: Anyway, it's a tradition to call you papito, so we're gonna keep doing it, okay, papito?		
33	L: Papito... is making the turn		
34	S: Where did the tiempo go?		
35	L: RIP, Papito		
36	L: Gracias for your anger, Schneider		
37	P: Yeah, that just brings up siesta and "your people don't want to work hard"		
38	S: Well, that's a big old sí then, señorita		
39	S: Ayer, en el juego, el chico del snack bar preguntó si ella era mi hija		
40	S: Pudes creerlo?		
41	L: No lo hablas perfecto pero tuvo calor y está bien bueno		
42	P: Sí, sí! Si quieres podemos practicar porque también tengo que hablar más		
43	P: Es como músculo		
44	S: Que bueno! Es mi sueño		
45	E: Will you teach me, abuelita?		
46	L: Gracias a Dios! I knew this day would come		
47	P: Dale, blanquita, dale!		
48	E: No! Don't call me blanquita		
49	All: Dale, blanquita, dale!		
50	X: I know you're having a little fiesta over here, but you should really learn to keep [...]		
51	P: Mami, would you hold my helado, please?		
52	P: Yeah, I noticed you used the word fiesta		